

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 05

Data: 20.11.67

Pg.: 22

Missão Anchieta insistirá na pacificação dos índios da tribo dos beicos-de-pau

Brasília (Acuysal) — Os trabalhos de pacificação dos índios beico-de-pau — tribo que estaria praticamente aniquilada se a Companhia Paulista não tivesse suspenso a construção de uma estrada em seu território — serão intensificados nos próximos dias pela Missão Anchieta, segundo informou o padre Odilo Pedro Lunkes, que seguirá para a região na quinta-feira.

O padre Odilo Pedro Lunkes, que também é Professor de Linguística da Universidade de Brasília, disse que os índios, ao atacarem os trabalhadores da companhia, estão combatendo a invasão de seu território, pois se encontram quase totalmente cercados pela estrada e por outras tribos, e sendo fustigados por seringueiros que querem destruí-los completamente.

BOTOQUE NO BEIÇO

Os beicos-de-pau, que já mereceram inúmeras manchetes nos jornais, devido a violência com que atacam o homem branco, foram qualificados por funcionários do SPI "como uma das tribos de mais difícil pacificação". Usam no lábio inferior um botoque e são também chamados de tapayna. Estão divididos em duas aldeias, constatadas por observações aéreas, nas margens do Rio Arinos, em Mato Grosso. O Professor Odilo Lunkes calcula em cerca de 700 o número dos índios que provavelmente pertencem ao grupo Caiapó.

A primeira notícia da existência dos beicos-de-pau surgiu em 1951, quando os seringueiros da firma Benedito Eruno, por causa dos ataques, viram-se forçados a abandonar o seringal no Médio-Arinos, na altura do afluente Rio Parecis.

Em 1959 foi feita a primeira tentativa séria de pacificação, através do SPI e da Missão Anchieta, em ação conjunta. Com malogros sucessivos, os trabalhos atingiram sua sexta e última expedição em maio de 1967.

Nessa expedição, o Chefe dos Missionários, padre Adalberto Holanda, foi flexado no peito. Os índios cercaram sua maloca à noite, apovietando a claridade da lua cheia e fizeram um ataque intenso. O padre Odilo conta que enquanto durou a lua cheia os índios atacaram. Os missionários, quando podiam, jogavam presentes.

— O principal resultado dessas difíceis e perigosas expedições foi evitar que a tribo fosse exterminada por parte dos pioneiros de penetração que lá se encontram e que tinham planejado a sua destruição. E, agora, com a suspensão da construção da estrada, talvez se consiga pacificar os beicos-de-pau.

CHOQUE COM TRABALHADORES

Os trabalhadores da Companhia Paulista, que estavam abrindo uma estrada através da região, para glebas compradas por fazendeiros paulistas no Norte de Mato Grosso, entraram várias vezes em cho-

ques com os índios. Reagiram, procurando rechazar os índios cada vez mais para o interior, desde que as pontes começaram a ser derrubadas à noite pelos índios.

Nos últimos dois anos, dezenas de trabalhadores foram enviados para Cuiabá, a fim de tratarem dos ferimentos recebidos por flexadas, além de outros que foram mortos.

O primeiro contato pacífico ocorreu há dois meses, e sob a iniciativa dos índios. Uma "chalana" (embarcação fluvial) da Companhia Conoma-llia, subindo o Rio Arinos e

gens do Rio, acenaram amistosamente para os trabalhadores. A "chalana" aproximou-se com cuidado, da margem, e sem descer do barco, porque os índios não deixaram, os trabalhadores trocaram facões, machados e outros objetos, por arcos e flechas. Enquanto durou o contato, alguns Beicos-de-Paus mantiveram-se em expectativa, com os arcos relesados, prontos para flexar.

Um segundo contato ocorreu há um mês com missionários, que conseguiram gravar sua fala e tirar fotografias.

— Pela pouca ornamentação e a falta de enfeites, constatamos que eles são muito pobres".

DEPOIS DA PACIFICAÇÃO

Para o padre Odilo, "o grande problema surgirá depois da pacificação. A terra dos índios tem seringueiras, ainda virgens, onde o homem branco certamente vai querer tirar proveito. Em vista disso, vai ser preciso preparar o índio para receber a civilização".

Disse que, "nesse preparo não se pode forçar o índio a aceitar abruptamente o branco".

A Missão Anchieta, fundada em 1930, tem uma área de ação de 350 mil quilômetros quadrados, situada entre os Rios Juruena e Xingu, onde estão localizadas mais de 30 tribos. A missão já trabalhou com 12, sendo que algumas delas já foram pacificadas. A Missão mantém ainda um centro indígena em Utariiti, ao lado do Rio Papagaio, em Mato Grosso, onde se ensina ao índio o que é a vida civilizada